



Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência

Praia Grande

Praia Grande, 29 de fevereiro 2024

RELATÓRIO TÉCNICO – REFERENTE A VISITAS REALIZADAS NO ESTAÇÃO VERÃO SHOW 23/24

Aos cuidados,
Secretaria de Cultura
Grupo HJR

O presente documento consiste em um relatório técnico das visitas prestadas pelo Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de Praia Grande – COMPED PG durante a realização do Estação Verão 23/24, devido a questionamentos da população referente aos aspectos de acessibilidade prestados pela empresa Grupo HJR, salientando que o conselho é um órgão deliberativo, consultivo e participativo de assessoramento para formulação de estratégias para controle social e execução de ações de políticas públicas no município. Logo compete ao COMPED- PG no nosso município ser o órgão que promove e defende os direitos da pessoa com deficiência propondo soluções as demandas soluções as demandas e assegurando interação entre órgãos públicos, privados, organizações de sociedade civil (ONGs) e sociedade civil.

Sendo assim, iniciamos as visitas com a queixa principal que seria relacionado aos aspectos de acessibilidade arquitetônica, sabemos que a estrutura do evento é aprovada previamente via projeto e o mesmo seguiu as medições propostas na NR, porém observou-se que até a retificação da mesma as pessoas em cadeiras de rodas e pessoas com mobilidade reduzida apresentavam inúmeras dificuldades necessitando de auxílio para fazer um trajeto curto.

Entretanto, na data da visita técnica de 05 de janeiro o responsável pela equipe de APOIO Adilson nos mostrou as retificações feitas das quais acabaram atendendo a população até o fim do festival, porém todas essas questões poderiam ser evitadas se o Teste de Acessibilidade tivesse sido executado antes da realização do evento, que consiste em um grupo de pessoas com diversas deficiências permearem as estruturas para evidenciar os pontos que devem ser retificados e o mesmo pode ser realizado pelo Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência e seus membros. Todavia, não era só a rampa de acesso ao Camarote PcD que precisava de retificações, mas também algumas estruturas de acesso a praça de alimentação, entrada e demais áreas onde pode se constatar com apoio técnico de membros do COMPED em cadeiras de rodas que em determinadas partes do evento a cadeira ficava presa em alguma estrutura.

Outro ponto que necessita de estudo é referente a pessoas com mobilidade reduzida que necessitam de assentos mesmo que em esquema de revezamento para atender suas necessidades físicas, porém as cadeiras de plástico que eram fornecidas em alguns show deveriam ser parte daquele espaço e não uma solicitação, pois em ocasiões específicas muitas vezes as equipes não tinham conhecimento da necessidade e complexidade desse quadro e era necessário um momento de conscientização até o fornecimento da cadeira. A equipe de segurança referiu que a questões da dificuldade em colocar cadeiras naquela área era devido a segurança das pessoas (cair, conflitos e etc), no entanto quando nos deparávamos com esses entraves acabavam não atendendo a essa necessidade de adaptação e inviabilizando a acessibilidade do grupo de pessoas com mobilidade reduzida.

Observou-se também a necessidade de piso tátil direcional em todas as áreas do evento com a finalidade de proporcionar autonomia a pessoa com deficiência visual, tendo em vista que toda equipe de segurança estava empenhada em propor acessibilidade atitudinal, ficou evidente que é importante investir no projeto de piso tátil direcional uma vez que o evento deseja proporcionar uma experiência única para todos.

Seguindo o raciocínio de adaptações arquitetônicas, vê-se a necessidade de implementar mais placas de direcionamento das áreas não somente as previstas na NR, mas sim com símbolos e seguindo até o layout do evento com intuito de indicar a pessoas com deficiência intelectual com uma mensagem simples e objetiva onde ela deve se dirigir para assistir ao show, neste ponto estaríamos atingindo acessibilidade comunicacional. A ideia e proporcionar mais autonomia para a pessoas com deficiência dentro do evento, uma vez que a mesma já possui habilidades para se locomover nos espaços se o mesmo oferece as adaptações necessárias.

Todavia, dois fatores que ficaram evidentes que devem ser repensados para as próximas edições são o primeiro se realmente necessita de um Camarote específico para o PcD será que realmente ele atende ao público ou nos remete ou conceito que chamamos nos estudos de Educação Inclusiva de “segregação”

“A segregação ocorre quando algumas pessoas com deficiências devem ficar em ambientes separados ou simplesmente não possuem o mesmo acesso e direitos que os demais membros. ”

Sabemos que sim caso a pessoa com deficiência pagasse o “upgrade” e a área em questão tivesse a acessibilidade ela não seria impedida de gozar do seu direito, no entanto é dever deste conselho salientar esses conceitos que fazem parte da nossa expertise para chegarmos em um denominador comum. Por exemplo, temos a área destinadas apenas para pessoas com deficiência auditiva era do conhecimento de todos que a localização privilegiada foi devido a visualização do interprete de libras, contudo é necessário para as próximas edições estudar uma estrutura onde as interpretes fiquem na sala com o Chroma key (fundo verde) e as mesmas fossem projetadas no telão, pois a criação de outra área específica em posição diferenciada criou-se ali um “privilegio dentro da deficiência” proporcionando experiências e tratamento diferenciado para membros de um mesmo grupo no evento.

Logo, vê-se a necessidade de estudar a possível acessibilidade total da estrutura proporcionando os acessos devidos para atender a população PcD, uma vez que dividir as áreas causou reação na população de distinção devido um único grupo ter tido a possibilidade de proximidade do palco. Por exemplo, pessoas que possuem a baixa visão (no caso diferem do deficiente visual por terem alguma porcentagem de visão funcional) não foram atendidas devido a distância da localização do “Camarote PcD” em relação ao palco causando desconforto e em muitos casos observados ali a desistência de permanecer no local devido estrutura proposta.

No ensejo, aproveitamos para salientar a necessidade de avaliar a criação de adaptações para atender o público com deficiências ocultas, tais como autismo, que nesta edição acabou ficando também condensada no “Camarote PcD”, muitos autistas possuem hipersensibilidade sonora logo seria ideal pensarmos em uma estrutura na qual talvez semelhante as “salas sensoriais” que se tornaram “virais” na redes sociais devido sua instalação nos estádio nos estádios afim de atender o público de deficiências ocultas e suas demandas. Uma vez que esse recurso e usado de maneira intermitente e no durante o evento inteiro.

Durante o evento observou-se também que o tal “ Camarote PcD” não era atendido no quesito dos insumos comercializados dentro do evento, nos demais camarotes haviam trabalhadores do evento oferecendo a recarga do cartão e no caso do PcD o mesmo deveria de descer pois os trabalhadores não acessavam o camarote, após conscientização desse conselho dentro do evento com a equipe de apoio nos últimos shows observou-se que em determinados momento algum trabalhador subia para oferecer as recargas de cartão (sendo que o público PcD por obter a gratuidade na entrada, observou-se que foi um dos que mais consumiu os insumos comercializados dentro da estrutura).

Por último, vale destacar que o coordenador da equipe de segurança do Camarote PcD Matheus e demais membros sejam eles do APOIO ou demais áreas devem ser parabenizados no quesito Acessibilidade Atitudinal dando um show com maestria de paciência e cuidado com a população PcD uma vez que a estrutura em si tinha pontos a serem revistos, logo o sucesso do Estação Verão deve ser dedicado a atuação dessas equipes que deu um exemplo da real empatia, paciência e parceria com esse conselho.

Podemos inferir, que tal relatório técnico não possui o intuito de denegrir ou menosprezar o projeto proposto pelo Grupo HJR junto a Secretaria de Cultura para o Estação Verão, mas sim de demonstrar que as visitas que visaram APOIO TECNICO possuíram finalidade e explanar por meio de evidencias científicas a capacidade técnica que este conselho possui para participação na idealização dos demais projetos.

Sem mais, estamos à disposição para maiores esclarecimentos.

Renata Caroline de Souza Moraes

Vice-Presidente do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência